

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE AIDS NO ESTADO DE ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Darah Yasmim Moreira Alves, Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro, João Marcos da Cunha Santos Júnior, Helion Lisboa de Sá Neto, Mayra Alencar da Silva, Aline Wanderley Lôbo de Azevedo Lessa, Gabriella Ross Medeiros de Mello, Felipe Santos da Silva, Maria Luiza Camargo Machado de Souza, Carolina Queiroga de Miranda, Danielle Leão Diniz

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma enfermidade provocada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Este vírus ataca o sistema imunológico, afetando especificamente as células brancas do sangue, responsáveis pela defesa do organismo. Com o tempo, o HIV destrói essas células, levando a uma imunossupressão clinicamente significativa. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos de HIV/AIDS no Estado de Alagoas, no período de 2019 a 2023. **Métodos:** Os dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação). Após obter os dados, foi realizada uma análise estatística, incluindo o cálculo de valores, distribuição e percentuais. A interpretação dos resultados, foram criados gráficos e tabelas ilustrativas. **Resultados:** Este estudo revelou que, durante o período de 2019 a 2023, foram notificados 1.649 casos de AIDS em Alagoas. Houve um aumento progressivo até 2021, seguido de uma queda brusca de 64%, resultando em 147 casos em 2023. Observou-se predominância do sexo masculino, em pessoas de 40 a 49 anos com ensino médio completo. **Conclusão:** Sendo assim, este estudo destacou que ao longo dos anos de epidemia, houve avanços significativos no tratamento do HIV/AIDS; no entanto, ainda é persistente a necessidade de intervenções de saúde pública direcionadas, considerando as variações de gênero, idade e nível educacional para efetivamente combater a epidemia de AIDS no estado.

Palavras-chave: HIV. Epidemiologia. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF AIDS IN THE STATE OF ALAGOAS, FROM 2019 TO 2023

ABSTRACT

Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) is an illness caused by the Human Immunodeficiency Virus (HIV). This virus attacks the immune system, specifically affecting white blood cells, responsible for the body's defense. Over time, HIV destroys these cells, leading to clinically significant immunosuppression. **Objective:** To identify the epidemiological profile of HIV/AIDS cases in the State of Alagoas, from 2019 to 2023. **Methods:** Data were obtained by consulting the SINAN (Notifiable Diseases Information System) databases. After obtaining the data, a statistical analysis was performed, including the calculation of values, distribution and percentages. To interpret the results, illustrative graphs and tables were created. **Results:** This study revealed that, during the period from 2019 to 2023, 1,649 cases of AIDS were reported in Alagoas. There was a progressive increase until 2021, followed by a sharp drop of 64%, resulting in 147 cases in 2023. There was a predominance of males, in people aged 40 to 49 years old with complete secondary education. **Conclusion:** Therefore, this study highlighted that throughout the years of the epidemic, there were significant advances in the treatment of HIV/AIDS; However, there is still a persistent need for targeted public health interventions, considering variations in gender, age and educational level to effectively combat the AIDS epidemic in the state.

Keywords: HIV. Epidemiology. Acquired Immunodeficiency Syndrome.

Instituição afiliada – Colocar aqui onde estuda ou onde trabalha.

Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.187>

Autor correspondente: Darah Yasmim Moreira Alves

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma enfermidade provocada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Este vírus ataca o sistema imunológico, afetando especificamente as células brancas do sangue, responsáveis pela defesa do organismo. Com o tempo, o HIV destrói essas células, levando a uma imunossupressão clinicamente significativa (Neves, *et al.*, 2015).

O vírus HIV pode ser transmitido por quatro principais vias: contato sexual, via sanguínea, exposição parenteral e transmissão ocupacional. A infecção ocorre quando o vírus ou células infectadas pelo HIV entram no corpo. A confirmação da infecção é feita através do teste de anticorpos anti-HIV (Bertoncini, Moraes e Kulkam, 2007).

Essa síndrome se destaca entre as doenças infecciosas devido ao seu potencial de causar danos significativos à população. Desde o seu surgimento até o presente, tem sido amplamente debatida tanto pela comunidade científica quanto pela sociedade em geral (Lima e Freitas, 2012).

Trinta anos após o início da epidemia, a AIDS tem apresentado um quadro peculiar, caracterizado por processos de heterossexualização, feminização, pauperização e interiorização. O aumento da transmissão por contato heterossexual pode estar contribuindo para o crescimento dos casos entre mulheres, destacando um fenômeno importante e atual da epidemia. Além disso, há um aumento significativo no número de mulheres em idade fértil infectadas pelo HIV, bem como um crescimento notável de idosos portadores do vírus. Esses fatores indicam um processo de envelhecimento da epidemia e evidenciam uma mudança importante no perfil da AIDS no Brasil (Grangeiro, Escuder e Castilho, 2010).

Por isso, é crucial compreender o perfil epidemiológico atual da AIDS no Estado de Alagoas. Identificar as pessoas mais afetadas, considerando faixa etária, gênero e nível de escolaridade, pode ajudar a aperfeiçoar as estratégias de prevenção para os grupos mais vulneráveis. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos de HIV/AIDS em Alagoas, utilizando os dados do sistema de informações de saúde do DATASUS.

2 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa epidemiológica descritiva e retrospectiva que analisou dados secundários disponíveis no sistema TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. A coleta de informações foi feita em 2024, com base nos registros de notificações de

hanseníase cadastrados no TABNET/DATASUS.

Os dados utilizados são de domínio público, o projeto não precisou ser submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estipulado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as diretrizes e normas para pesquisas envolvendo seres humanos.

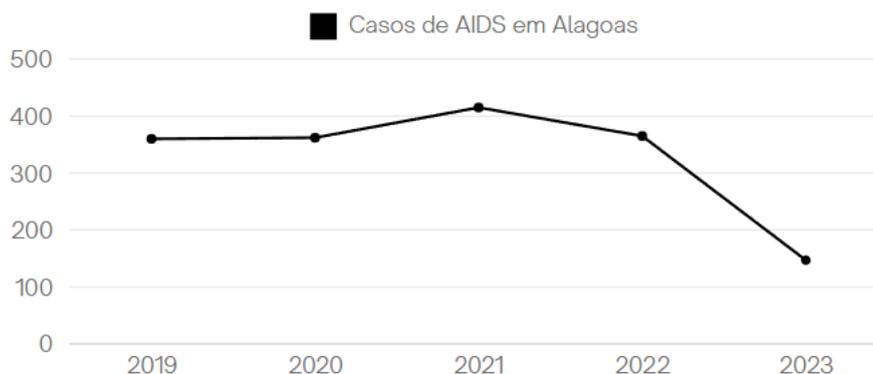
Após obter os dados, foi realizada uma análise estatística, incluindo o cálculo de valores, distribuição e percentuais. Para facilitar a interpretação dos resultados, foram criados gráficos e tabelas ilustrativas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelaram um total de 1.649 notificações de casos diagnosticados de AIDS no Estado de Alagoas no período de 2019 a 2023. Com isso, observou-se um aumento progressivo no número de casos entre 2019 e 2021, culminando em um pico de 415 casos em 2021. No entanto, a partir de 2021, houve uma redução acentuada de 64% (n=268) no número de notificações, resultando em apenas 147 casos registrados em 2023. Essa tendência sugere uma mudança significativa no comportamento epidemiológico da AIDS no Estado.

A oferta de antirretrovirais pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tem promovido alterações significativas no padrão da doença, incluindo a redução da mortalidade, estabilização das taxas de incidência, diminuição da transmissão vertical e alteração do perfil das causas de internação entre portadores de HIV. Essas mudanças têm contribuído para uma melhora geral na qualidade de vida dos pacientes (PEREIRA, *et al.*, 2019).

Gráfico 01 - Casos de AIDS diagnosticados no Estado de Alagoas, no período de 2019-2023.



Fonte: SINAN, 2024.

Tabela 01 - Casos de AIDS diagnosticados no Estado de Alagoas, no período de 2019-2023.

Ano de Diagnóstico		
	N	%
2019	360	21,8%
2020	362	21,9%
2021	415	25,1%
2022	365	22,1%
2023	147	8,9%
TOTAL	1.649	100%

Fonte: SINAN, 2024

Ao realizar uma comparação entre os sexos, constatou-se uma predominância significativa do sexo masculino entre os casos notificados de AIDS no Estado de Alagoas entre 2019 e 2023. Dos 1.649 casos diagnosticados, 72,6% (n=1.197) foram do sexo masculino, enquanto o sexo feminino representou 27,4% (n=452) das notificações.

Estes dados demonstram semelhança com outros estudos, que também revelaram predominância de indivíduos do sexo masculino e exposição através de relações heterossexuais (Nomoto, *et al.*, 2015)

Esta disparidade entre os sexos sugere uma maior vulnerabilidade ou exposição do sexo masculino ao vírus HIV no contexto local, o que pode estar relacionado a comportamentos de risco, acesso a serviços de saúde ou outros fatores. A compreensão dessa diferença é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção que sejam eficazes e direcionadas.

Tabela 02 - Comparação entre os sexos nos casos de AIDS diagnosticados no Estado de Alagoas, no período de 2019-2023.

Sexos		
	N	%
Masculino	1.197	72,6%
Feminino	452	27,4%
TOTAL	1.649	100%

Fonte: SINAN, 2024

No que diz respeito à faixa etária, os dados indicam que 23,8% (n=393) dos casos notificados de AIDS em Alagoas no período estudado ocorreram na faixa etária de 40 a 49 anos, tornando-se o grupo mais afetado. Em seguida, os adultos jovens de 35 a 39 anos compõe 14,5% (n=239) das notificações. Esses números sugerem que a AIDS está presente predominantemente em indivíduos de meia idade e adultos jovens, ressaltando a necessidade de políticas de saúde pública e programas de prevenção direcionados a faixas etárias específicas.

Tabela 03 - Comparação entre faixa etária nos casos de AIDS diagnosticados no Estado de Alagoas, no período de 2019-2023.

	Faixa etária	
	N	%
Menor que 5 anos	11	0,7%
5 a 12 anos	4	0,2%
13 a 19 anos	30	1,8%
20 a 24 anos	162	9,8%
25 a 29 anos	256	15,5%
30 a 34 anos	225	13,6%
35 a 39 anos	239	14,5%
40 a 49 anos	393	23,8%
50 a 59 anos	229	13,9%
60 anos e mais	100	6,0%
TOTAL	1.649	100%

Fonte: SINAN, 2024

A análise dos graus de escolaridade entre os casos estudados revela uma prevalência significativa de indivíduos com Ensino Médio completo, que representam 18,2% (n=300) das notificações. Esse dado sugere que a AIDS afeta de forma expressiva pessoas com nível médio de escolaridade, o que pode refletir a necessidade de intensificar as estratégias de educação e prevenção voltadas para essa população.

A presença marcante de casos entre indivíduos com Ensino Médio completo indica que, apesar de possuírem certo grau de instrução, essas pessoas ainda estão

vulneráveis ao HIV, possivelmente devido à falta de informação específica ou de acesso a recursos de prevenção adequados. Assim, é essencial adaptar as campanhas de saúde pública para melhor alcançar e educar esse grupo, promovendo uma conscientização mais efetiva.

Tabela 04 - Comparação entre graus de escolaridade nos casos de AIDS diagnosticados no Estado de Alagoas, no período de 2019-2024.

Escolaridade		
Masculino	N	%
Analfabeto	117	7,0%
1ª a 4ª série incompleta	131	8,0%
4º série completa	73	4,4%
5ª a 8ª série incompleta	194	11,7%
Ensino Fundamental Completo	79	4,8%
Ensino Médio incompleto	133	8,0%
Ensino Médio completo	300	18,2%
Ensino Superior incompleto	82	5,0%
Ensino Superior completo	137	8,3%
Não se aplica	11	0,7%
Ignorado	392	23,8%
TOTAL	1.649	100%

Fonte: SINAN, 2024

4 CONCLUSÃO

Ao longo desses anos de epidemia, houve um avanço significativo no tratamento do HIV/AIDS, o que, conforme a análise dos dados, demonstra uma adesão positiva por parte da população. No entanto, o aumento considerável dos casos nos últimos anos destaca a necessidade de intensificar campanhas e políticas públicas educativas, especialmente voltadas para adultos jovens e idosos. Além disso, é crucial que os profissionais de saúde estejam bem treinados para ampliar seus conhecimentos e fornecer informações valiosas aos pacientes, promovendo a prevenção, interrompendo a

transmissão e oferecendo um tratamento eficaz.

5 REFERÊNCIAS

Bertoncini BZ, Moraes KS, Kulkam IC. Comportamento sexual em adultos maiores de 50 anos infectados pelo HIV. *DST - J Bras Doenças Sex Transm.* 2007; 19(2):75-9.

Grangeiro A, Escuder MML, Castilho EA. A epidemia de AIDS no Brasil e as desigualdades regionais e de oferta de serviço. *Cad saúde pública* [internet]. 2010; 26(12):2355-67. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar_text&pid=S0102-311X2010001200014&lng=en&nrm=iso

Lima TC, Freitas MIP. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(1):110- 115. doi:10.1590/s0034-71672012000100016.

Neves, J. A. C., Melo, N. S., Souza, J. C., Oliveira, M. M., & Cerqueira, T. F. (2015). Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade. *Enfermagem Revista*, 18(1), 121-135.

Nomoto SH, Longhi RM, Barros BP, Croda J, Ziff EB, Castelon Konkiewitz E. Socioeconomic disadvantage increasing risk for depression among recently diagnosed HIV patients in an urban area in Brazil: cross-sectional study. *AIDS Care.* 2015;27(8):979-85. Doi: 10.1080/09540121.2015.1017442

PEREIRA, G. F. M. et al. HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 22, n. 1, set. 2019.